**É POSSÍVEL FORMAR LEITORES NA ESCOLA?**

**¹Araly M. S. Salustiano**

**²Patrícia Kátia da C. Pina**

Este estudo discute a efetividade (ou não) da formação leitora na escola, tendo como foco o Ensino Fundamental II. O problema gerador da pesquisa reside tanto na obrigatoriedade da leitura literária nas séries finais desse segmento, como na falta de opções do estudante, que não pode, na maioria das escolas brasileiras, escolher os títulos que gostaria de ler, sendo constrangido a abordar livros escolhidos pelos professores e coordenadores, às vezes, livros que se repetem por inúmeras turmas consecutivas. Essa imposição de consumo leitor inibe a apropriação prazerosa do lido. Este trabalho entende que leitor é aquele que elege o que quer ler. O que implica afirmar que ele tem um leque amplo de possibilidades textuais e que é livre para escolher. Suas escolhas não o classificam como leitor ou não: o que quer que ele escolha ler vai torná-lo leitor. A hipótese deste estudo é que o protagonismo juvenil, exercido na seleção dos livros a serem lidos durante o Ensino Fundamental II e na forma de partilhá-los, pode viabilizar a formação do gosto pela leitura. Tal processo dependeria, certamente, da mediação docente. Assim, professores e alunos construiriam juntos listas amplas, a partir das quais os estudantes fariam suas seleções. A percepção da literatura como arte e da leitura como ato prazeroso (HUIZINGA, 2019; YUNES, 2009; PINA, 2012, 2014, 2020; LEAHY-DIOS, 2004; CADEMARTORI, 2009) fundamenta esta proposta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza o método bibliográfico, associado à observação de aulas. Para seu desenvolvimento, foram analisadas aulas de sexto, sétimo e oitavo anos do CEMAC, anotadas observações sobre o processo de formação leitora executado pela regente das turmas, discutidas estratégias usadas e seus resultados. Além disso, foram discutidos os conceitos de lúdico (HUIZINGA), literário (YUNES, PINA e CADEMARTORI), leitura (YUNES, PINA, LEAHY-DIOS e CADEMARTORI) e leitor (YUNES, PINA e CADEMARTORI). Alguns dos resultados observados vieram de depoimentos de estudantes, os quais declararam ter descoberto o prazer de ler, quando puderem escolher o livro a ser lido. A leitura é a atividade intelectual e emocional de relacionar percepções, conceitos e sensações, a partir da interação de um sujeito com uma textualidade (PINA, 2012). Tanto o sujeito (leitor) como o texto são históricos e culturais, isto é, carregam características que denunciam suas origens, expectativas e preferências (PINA, 2014).

**PALAVRAS-CHAVE**: Leitor; Leitura; Educação Básica; Ensino Fundamental II.